Vol. VII, N.° 3 — pp. 51-72 6-IV-1946

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DAS ARANHAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (*)

POR

BENEDICTO A. M. SOARES e HÉLIA E. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Tratamos, na presente nota, do estudo de algumas famílias de aranhas, dentre os aracnídeos coligidos por um dos autores, como encarregado da captura de invertebrados na expedição organizada em 1942 pelo Dr. OLIVÉRIO MÁRIO DE OLIVEIRA PINTO, diretor dêste Departamento, ao Estado do Espírito Santo. Após êste trabalho deverão seguir-se outros, à medida que forem classificados os diferentes grupos. O resultado do estudo dos opiliões coligidos nesta expedição já foi publicado [Cf. Soares, 1944, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 6 (13): 143; Soares et Soares, 1945, Papéis Avulsos Dep. Zool., São Paulo, 5 (22): 203].

Vamos dar uma lista do material estudado e, no final, as descrições das formas novas.

Agradecimentos são devidos à Exma. Sra. Da. TERESA SANTOS SARLI, que foi quem elaborou os desenhos das figuras 5, 6, 8, 9, 13, 14, 16, 17 e 18, com grande exatidão e presteza.

ACANTHOCTENIDAE

ACANTHOCTENINAE

Acanthoctenus silvicola, sp. n.

(*) Entregue para publicação em 5-9-1945.

APHANTOCHILIDAE

APHANTOCHILINAE

Bucranium taurifrons Cambridge, 1881.

MIMETIDAE

MIMETINAE

Gelanor zonatus (C. Koch, 1845).

OXYOPIDAE

OXYOPINAE

Oxyopes sp.
Oxyopes salticus Hentz, 1845.
Oxyopes stephanurus Mello-Leitão, 1929.
Peucetia rubrigastra Mello-Leitão, 1929.

PHOLCIDAE

BLECHROSCELINAE

Blechroscelis cyaneotaeniata (Keys., 1891).

THOMISIDAE

STEPHANOPSINAE

Stephanopoides sanctaeleopoldinae, sp. n.
Stephanopsis aheneus, sp. n.
Stephanopsis bellus, sp. n.
Stephanopsis collatiuae, sp. n.
Stephanopsis parahybana Mello-Leitão, 1929.
Onocolus sp.
Onocolus mendax, sp. n.
Tobias rugosus (Tacz., 1872).
Tobias trituberculatus (Tacz., 1872).

STROPHIINAE

Strophius sp.

THOMISINAE

Misumena fluminensis Mello-Leitão, 1929.
Misumena pulchra Badcock, 1932.
Misumenops pallens (Keys., 1880).
Misumenops pallidus (Keys., 1880).
Metadiaea paranensis Mello-Leitão, 1932.
Platyarachne histrio Simon, 1895.
Synaema sp.
Synaema bipunctatum (Tacz., 1872).
Synaema nigrianus Mello-Leitão, 1929.
Synaema politum O. Cambr., 1891.
Synaema rubromaculatum Keys., 1880.
Synaema spinosum Mello-Leitão, 1929.
Titidius sp.
Titidius dubitatus, sp. n.
Tmarus sp.
Tmarus espiritosantensis, sp. n.
Tmarus rarus, sp. n.

Acanthoctenus silvicola, sp. n.

(Figs. 1 e 2)

♀. Comprimento - 10 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, de região cefálica elevada, separada da torácica por dois sulcos evidentes, com estrias radiantes conspícuas. Estria torácica longa e profunda. Clípeo estreitíssimo, mais estreito que o diâmetro dos olhos anteriores. Área dos olhos médios quase tão longa quão larga, de olhos anteriores um nada maiores que os posteriores. Olhos da segunda fila em linha procurva. Cefalotórax com pêlos finos maiores, especialmente na fronte, no clípeo e nos bordos laterais; nessas regiões os pêlos assumem grande densidade. Nos bordos laterais do cefalotórax e na margem inferior do clípeo há longas cerdas, as do clípeo muito mais compridas que as demais. Quelíceras com cerdas longas e cheias de pêlos plumosos. Lábio tão largo quão longo, mais estreito no terço basal, atingindo o meio das lâminas maxilares.

Patas I: fêmures com 5 longos espinhos anteriores e 2-2-2 pequenos espinhos fracos na face dorsal; patelas com um espinho mediano de cada lado; tíbias com 9-10 longos espinhos inferiores; protarsos com 6-7 longos espinhos inferiores e 1 espinho lateral de cada lado perto da base. Patas II: fêmures com 3 espi-

Acanthoctenus silvicola, sp. n.
Fig. 1 - ♀; Fig. 2 - epígino.

nhos longos anteriores, 1-2-1-2-2 dorsais; patelas como nas patas I; tíbias com 8-9 longos espinhos inferiores; protarsos com 5-5 longos espinhos inferiores e um par perto da base de um lado e de outro de espinhos fracos. Patas posteriores com espinhos fracos.

Abdômen mais longo que largo, com duas grandes depressões medianas longitudinais, com densos tufos de pêlos curtos, muito nítidos.

Cefalotórax amarelo, muito manchado de fusco de modo irregular, de bordos laterais enegrecidos, e com os pêlos macios que possúi nos bordos laterais, no clípeo e na fronte branco-sujos. Quelíceras pardas. Lábio e lâminas maxilares castanho-claras. Palpos e patas amarelo-claras, irregular e densamente manchadas de fusco. Esterno amarelo, de bordos irregularmente manchados de castanho.

Abdômen de côr verde-musgo, irregularmente manchado de fusco e róseo, com os tufos de pêlos branco-sujos. Ventre branco-sujo, com pêlos plumosos da mesma côr.

Epígino de forma muito típica, quitinoso, grande, como vemos na figura 2.

Tipo: ♀, n.º E.421 C.624, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. Soares, em 21-IX-1942.

Stephanopoides sanctaelecpoldinae, sp. n.

(Figs. 3 e 4)

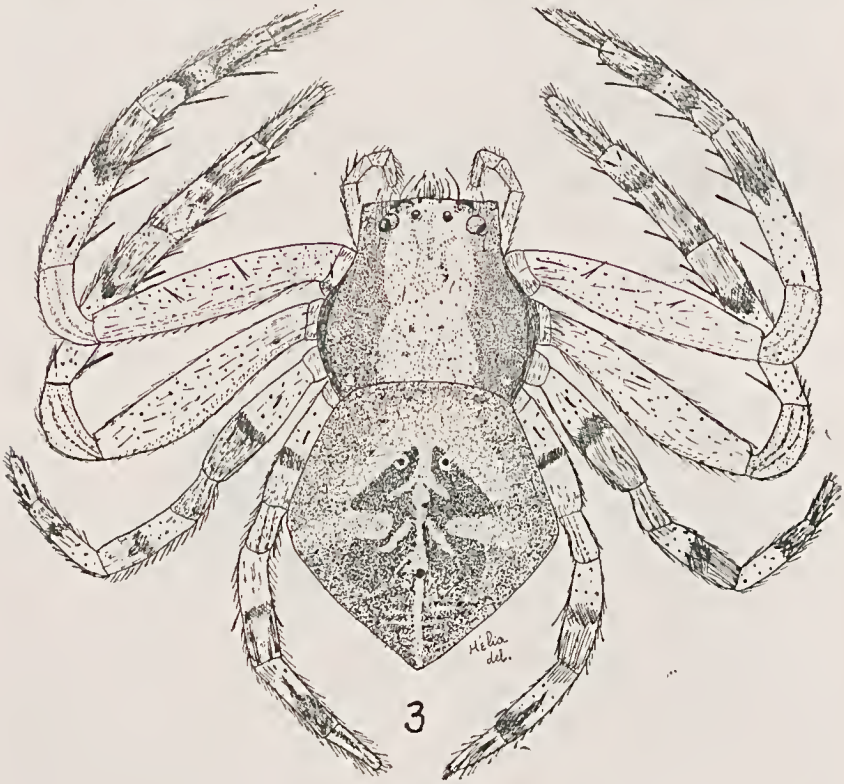
♀. Comprimento - 4,0 mm.

Cefalotórax quase tão largo quão longo, com raríssimas cerdas, provido de pequeninos pêlos macios, deitados. Clípeo vertical, mais baixo que a área dos olhos médios. Olhos anteriores em linha recurva, os médios menores e um pouco mais próximos entre si que dos laterais. Olhos posteriores em linha recurva, os médios menores, equidistantes. Área dos olhos médios mais alta que larga, mais estreita adiante, de olhos quase iguais. Lábio quase tão largo quão longo, de ápice truncado. Lâminas maxilares levemente oblíquas. Esterno como na fig. 4. Patas I-II de tíbias com 2-2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 menores de cada lado; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1-1-1 menores de cada lado.

Abdômen pentagonal, pouco mais longo que largo.

Cefalotórax castanho, com larga faixa mediana longitudinal mais clara. Patas I-II amarelo-acinzentadas, abundantemente salpicadas de castanho, com a metade apical das tíbias castanha, e

com os protarsos irregularmente coloridos de castanho. Patas III-IV com os dois terços basais dos fêmures amarelos, irregularmente coloridas de castanho e amarelo. Esterno amarelo, irregularmente



Stephanopoides sanctaeleopoldinae, sp. n.
Fig. 3 - ♀; Fig. 4 - esterno.

manchado de castanho. Lábio e lâminas maxilares amarelas, irregularmente lavadas de castanho.

Dorso do abdômen branco, com uma grande mancha setiforme de forma regular, negra, e com manchas claras irregulares. Ventre fusco.

Epígino mal definido.

Tipo: n.º E.426 C.637, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

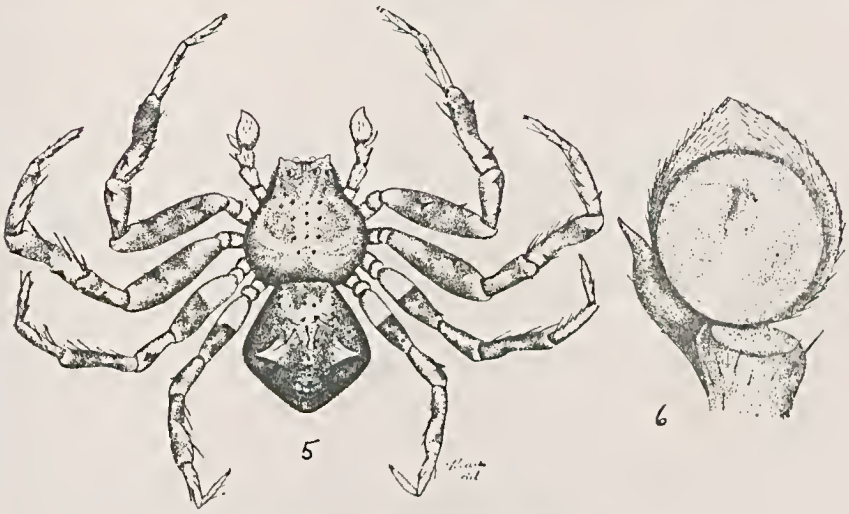
Coligido por B. A. M. Soares, em 19/20-VIII-1942.

Stephanopsis aheneus, sp. n.

(Figs. 5 e 6)

♂. Comprimento - 3,0 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, granuloso. Clípeo muito alto, vertical. Olhos anteriores em linha muito recurva, os médios



Stephanopsis aheneus, sp. n.
Fig. 5 - ♂; Fig. 6 - palpo do macho.

menores e um nada mais afastados entre si que dos laterais. Olhos posteriores em linha quase direita, os médios pouco maiores e mais

afastados entre si que dos laterais. Área dos olhos médios mais alta que larga, mais estreita adiante, de olhos anteriores maiores que os posteriores. Lábio quase tão largo quão longo, atingindo o meio das lâminas maxilares. Esterno mais longo que largo. Tegumento das patas com tubérculos pequenos. Tíbias I e II excavadas anteriormente pouco acima do meio, com 2-2-2 espinhos inferiores. Protarsos I e II também com 2-2-2 espinhos inferiores. Patas III-IV inermes. Palpos: tíbias com robusta apófise apical externa com um ramo inferior longo, que se vai estreitando para o ápice, e com um ramo superior curtíssimo, como se fôsse um espinho de ponta curva.

Abdômen granuloso, pouco mais longo que largo, com uma elevação mediana posterior e um tubérculo espiniforme mediano de cada lado.

Cefalotórax castanho, com o declive posterior negro, e com regiões mais escuras. Patas, palpos, lábio, lâminas maxilares e esterno castanhos, com manchas irregulares escuras, as patas com os grânulos de uma bela côr de bronze.

Abdômen branco, reticulado de fusco, com os grânulos côr de bronze.

Tipo: n.º E.417 C.666, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. Soares, em 15-IX-1942.

Stephanopsis bellus, sp. n.

(Fig. 7)

♀. Comprimento - 6,0 mm.

Tegumento recoberto de pequenas cerdas espatuliformes.

Cefalotórax pouco mais longo que largo, com a fronte elevada em tubérculo oculífero com um sulco mediano que o separa em dois tubérculos rombos, cada tubérculo contendo tres olhos (lateral anterior, lateral posterior e médio posterior). O cefalotórax é irregularmente granuloso, com um tubérculo mediano grosso e

baixo no início da declividade torácica. Clípeo vertical, excavado transversalmente, mais baixo que a área dos olhos médios. Olhos anteriores em linha muito recurva, os médios muito menores que os laterais e um nada mais próximos entre si. Olhos posteriores em linha quase direita, levemente procurva, aproximadamente iguais,

Fig. 7 - *Stephanopsis bellus,* sp. n. ♀

os médios muito mais afastados entre si que dos laterais. Lábio quase tão longo quão largo, atingindo o meios das lâminas maxilares. Esterno mais longo que largo, truncado anteriormente. Patas I: fêmures espessos, com uma série longitudinal de tubérculos espiníferos inferiores de cada lado e com três tubérculos superiores, dos quais um deles muito maior que os outros dois; patelas com um tubérculo espinífero apical interno; tíbias excavadas anteriormente no meio, com 2-2-2-2 robustos espinhos inferiores; protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores semelhantes aos das tíbias. Patas II semelhantemente armadas, mas os fêmures não apresentam os tres tubérculos espiníferos superiores.

Abdômen mais longo que largo, truncado anteriormente, com cinco tubérculos posteriores, um mediano muito maior que os outros, que estão dispostos dois de cada lado e um mais anterior que o outro. No dorso do abdômen há depressões oceliformes de vários tamanhos.

Epígino com uma fosseta longitudinal mediana muito evidente, com duas manchas pequenas, arredondadas, quase negras, em sua base.

Cefalotórax castanho, irregularmente estriado de branco e de negro, com a margem inferior do clípeo branca e com duas manchas brancas grandes no declive posterior. Palpos castanhos, com manchas brancas irregulares. Patas I e II castanhas, com pequenas manchas escuras irregularmente distribuidas. Patas III-IV com a metade basal superior amarela uniforme, no mais castanhas e irregularmente manchadas de branco e fusco. Esterno castanho, com grande mancha mediana branca foliácea irregular. Lâminas maxilares castanhas, de ápices mais claros. Lábio castanho, com pequenina mancha branca mediana pouco nítida.

Dorso do abdômen castanho e róseo, as duas côres irregularmente distribuidas, com as depressões oceliformes amarelo-pálidas, com uma mancha branca mais ou menos no meio e com os tubérculos posteriores do primeiro par brancos. Ventre de um lado e de outro arroxeado, na região mediana amarelo-pálido, com pêlos deitados castanhos. Fiandeiras amarelo-pálidas. Epigino castanho.

As cerdas espatuliformes do tegumento são de côr amarelo-pálida, quase brancas.

Tipo: n.º E.440 C.661, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. Soares, em 29-IX-1942.

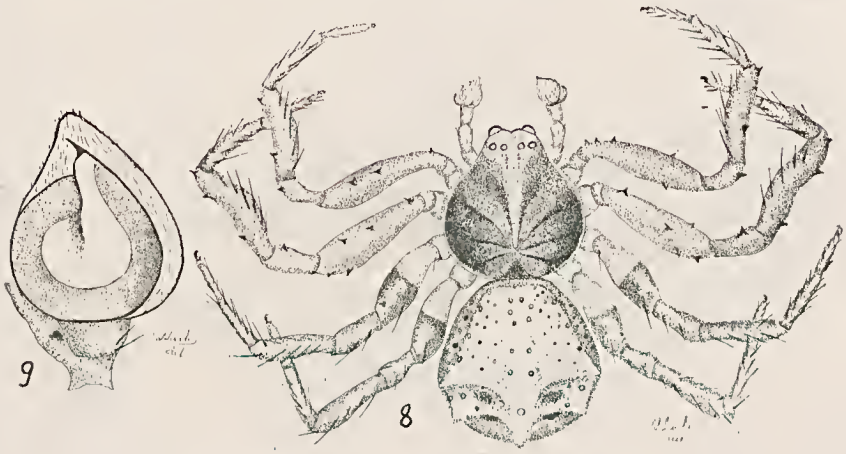
Stephanopsis colatinea, sp. n.

(Figs. 8 e 9)

♂. Comprimento - 4,0 mm.

Cefalotórax granuloso, pouco mais longo que largo, de bordos arredondados, abruptamente estreitado antes da fronte, com um pequeno cone no início do declive posterior. Olhos anteriores em linha muitíssimo recurva, formando uma área trapezoidal, equidistantes, os médios muito menores que os laterais. Olhos posteriores em linha direita, iguais, os médios muito mais próximos dos

laterais que entre si. Cômoro ocular bilobado. Clípeo vertical, muito mais baixo que a área dos olhos médios, com um par de dentes cônicos marginais medianos. Peça labial mais larga que longa, atingindo o meio das lâminas maxilares, que são da mesma largura desde a base até o ápice e levemente inclinadas. Esterno mais longo que largo, com pêlos macios, levemente convexo, terminando anteriormente de um lado e de outro por uma ponta agu-



Stephanopsis colatinae, sp. n.
Fig. 8 - ♂ ; Fig. 9 - palpo do macho.

da e entre estas pontas há um entalhe da largura da base da peça labial. Patas I-II robustas, de fêmures armados de fortes dentes, tíbias excavadas dorsalmente, com 2-2-2-2 fortes espinhos inferiores e protarsos com 2-2-2 espinhos semelhantemente dispostos. Patas III-IV muito menores que as dos dois primeiros pares e múticas.

Dorso do abdômen quase plano, com dois tubérculos cônicos de cada lado, não superpostos, e um mediano um nada maior que os laterais. Abdômen muito pouco mais longo que largo.

Palpos com o tarso mais longo que a patela mais a tíbia. Tíbia com longa apófise apical externa ponteaguda. Tarso com estilete terminando em ponta na extremidade apical do bulbo, como na figura.

Cefalotórax castanho-negro com uma área estreita triangular

mais clara desde a fronte até o cone posterior e com duas manchas pouco nítidas, mais claras, no declive posterior. Quelíceras castanhas. Lâminas maxilares e lábio castanho-negros. Esterno castanho-negro, com uma área central mais clara. Patas I e II castanhas, irregularmente manchadas de negro. Patas III e IV castanhas, irregularmente manchadas de negro, com os protarsos e tarsos manchados de branco.

Abdômen branco-sujo, com pêlos cinza-escuros, salpicado de castanho, com os tubérculos cônicos castanho-claros, com duas manchas negras irregulares entre os tubérculos.

TIPO: n.º E.421 C.566, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. SOARES, em 21-IX-1942.

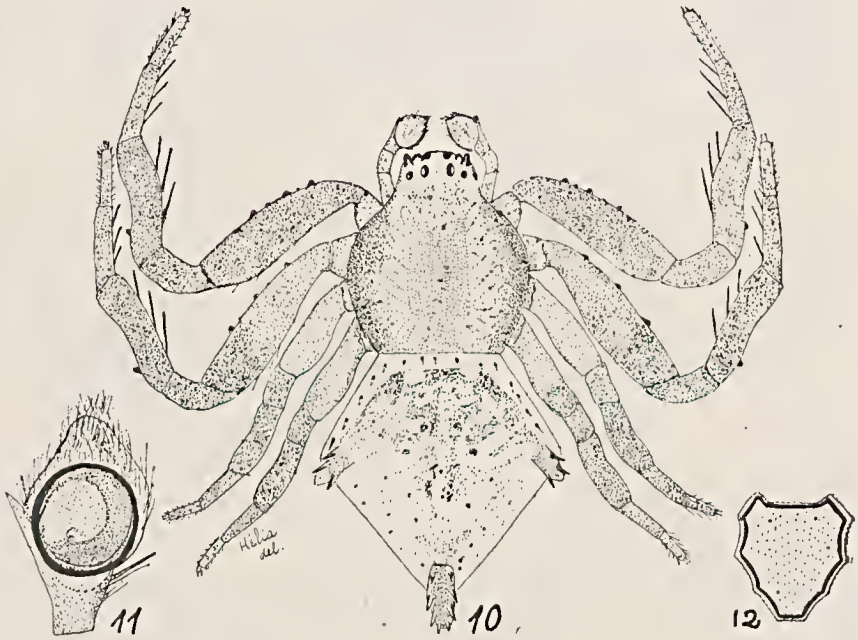
Onoculus mendax, sp. n.

(Figs. 10, 11 e 12)

♂. Comprimento - 3,0 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, de bordos arredondados, estreitado na região da fronte, finamente granuloso. Olhos posteriores em linha recurva, os médios maiores e pouco mais afastados entre si que dos laterais. Olhos anteriores em linha muito mais recurva, os médios menores e um pouco mais afastados entre si que dos laterais. Área dos olhos médios quase tão longa quão larga, pouco mais estreita adiante, de olhos anteriores maiores que os posteriores. Entre os olhos laterais anteriores e posteriores há um dente espiniforme e, atrás de cada olho lateral posterior, há no cefalotórax, um tubérculo espinífero. Clípeo vertical, mais baixo que a área dos olhos médios, com um par de grandes tubérculos espiníferos medianos em seu bordo inferior, além de outros pequeníssimos grânulos espiníferos irregularmente distribuidos. Patas I e II: fêmures com pequeninos tubérculos espiníferos dorsais e

ventrais, tíbias com uma excavação basal anterior, com 2-2-2 espinhos inferiores e um tubérculo espinífero mediano dorsal no terço basal, protarsos com 2-2-2 espinhos inferiores. Esterno como na fig. 12. Lábio mais longo que largo, estreitando-se para o ápice, atingindo o meio das lâminas maxilares.



Onocolus mendax, sp. n.
Fig. 10 - ♂ ; Fig. 11 - palpo do macho; Fig. 12 - esterno.

Palpos: tíbia com longa apófise apical lateral externa provida de um espinho no bordo superior perto da base; bulbo como na figura 11.

Abdômen pentagonal, com longo tubérculo provido de pequeninos espinhos nos ângulos laterais e no ângulo posterior, e com uma série de pequenos tubérculos espiníferos nos três lados anteriores do pentágono, além de grânulos no dorso. Ventre com grânulos providos de curtas cerdas fortes. Fiandeiras com uma auréola quitinosa.

Cefalotórax castanho, escuro dos lados e no clípeo, e com uma mancha mais clara, mais longa que larga, na região torácica. Patas castanhas, III e IV mais claras. Quelíceras, lábio e lâminas maxilares castanhas. Esterno castanho-claro (fig. 12).

Dorso do abdômen amarelo, lavado de fusco, com duas manchas brancas no bordo anterior. Grânulos do dorso do abdômen e tubérculos dos ângulos castanhos. Ventre branco-amarelado, com os grânulos castanhos e com a auréola quitinosa das fiandeiras castanha. Epigaster castanho-claro, com uma mancha castanho-escura de cada lado.

TIPO: n.º E.455 C.656, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. SOARES, em 15-IX-1942.

Synaema nigrianus Mello-Leitão, 1929

(Figs. 13 e 14)

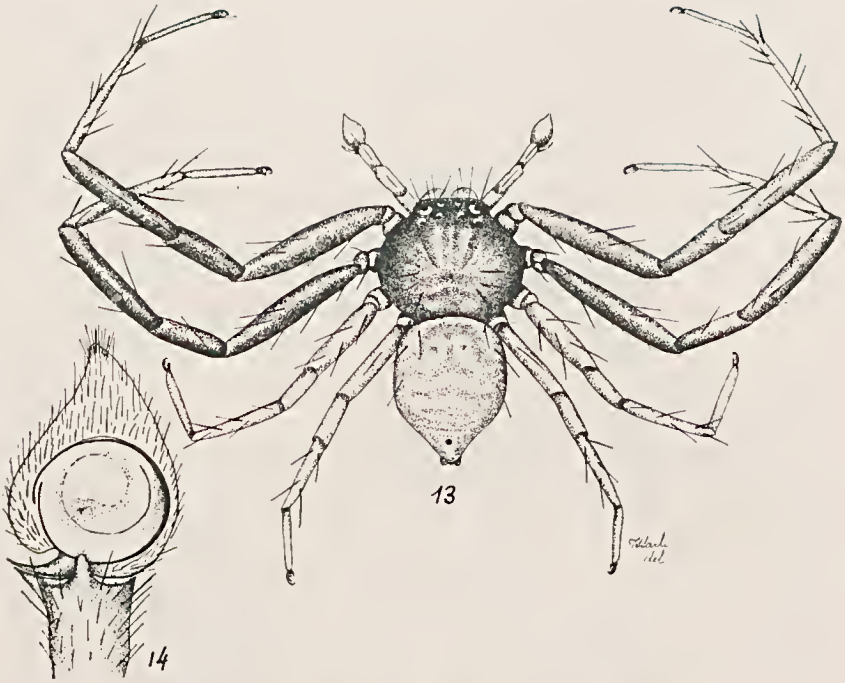
♂. Alótipo. Comprimento - 4,0 mm.

O macho entra perfeitamente na descrição da fêmea. A tíbia dos palpos possúi uma apófise apical externa espiniforme, e outra, tambem apical, menor, inferior, não espiniforme; bulbo simples, como na figura 14.

Julgo que se trata do alótipo porque *Synaema nigrianus* Mello-Leitão, 1929, é espécie muito característica pelos desenhos do abdômen, colorido e quetotaxia. Êste macho apresenta todos êsses característicos da espécie.

N.º E.462 C.658, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: São Domingos, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.



Synaema nigrianus Mello-Leitão, 1929
Fig. 13 - alótipo ♂; Fig. 14 - palpo do macho.

Coligido pelo Dr. Olivério Mário de Oliveira Pinto, em 10-IX-1942.

Titidius dubitatus, sp. n.

(Figs. 15 e 16)

♂. Comprimento - 4,0 mm.

Cefalotórax alto, quase tão largo quão longo, com raras cerdas finas e longas. Clípeo vertical, mais alto que a área dos olhos médios, providos de um par de longas cerdas finas no bordo inferior. Olhos anteriores em linha direita, os médios muito menores, equidistantes. Olhos posteriores em linha recurva, os médios muito menores e mais próximos entre si que dos laterais. Patas I: fêmures com 3-3-3-1 espinhos dorsais; patelas com longo espinho

dorsal no ápice, 1 na base e 1 de cada lado; tíbias com 2-1-2 espinhos inferiores, 1-1-1 de cada lado e 1-1 dorsais; protarsos com 2-2 inferiores, 1-1 do lado anterior e 1 do lado posterior. Patas II: fêmures com 3-1-3-1 espinhos dorsais; patelas com longo espinho dorsal no ápice, 1 dorsal na base e 1 de cada lado; tíbias com 1-1 dorsais, 1-1-1-1 do lado anterior, 2-1-1 do lado posterior e 2-2 inferiores; protarsos com 2-2-2 inferiores e 1 de

Titidius dubitatus, sp. n.
Fig. 15 - ♂; Fig. 16 - palpo do macho.

cada lado. Patas III-IV espinhosas. Lábio tipicamente rômbico, mais longo que largo, ultrapassando o meio das lâminas maxilares, as quais são longas e paralelas. Esterno um nada mais longo que largo, largamente truncado na parte anterior.

Abdômen mais longo que largo, estreitado posteriormente, com longas cerdas e um vestígio de tubérculo posterior no dorso.

Cefalotórax amarelo, com um par de manchas irregulares longas, paralelas, no dorso, de côr parda. Estas manchas se extendem dos olhos posteriores até o início do declive posterior do cefalotórax. Tubérculos dos olhos enegrecidos. Palpos amarelos, de tarsos enegrecidos. Patas, lábio, esterno e lâminas maxilares amarelas.

Abdômen branco no dorso, onde é irregularmente manchado de pardo, lados fuscos e ventre amarelo.

Palpos: tíbias achatadas e planas na face posterior, onde apresentam superiormente uma forma arredondada e inferiormente são providas de duas apófises, a apical maior, voltada para o bulbo e a basal, menor, voltada para a patela; bulbo muito complexo, com o estilete irregularmente enrolado, de maneira muito característica, como na figura 16.

Tipo: n.º E.396 C.691, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. Soares, em 26-IX-1942.

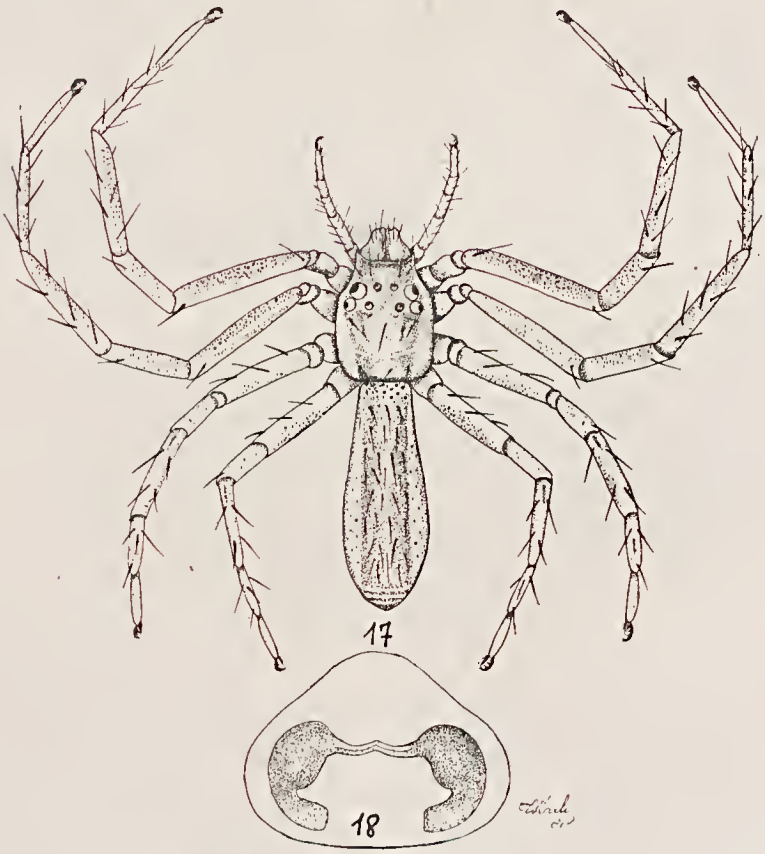
Tmarus espiritosantense, sp. n.

(Figs. 17 e 18)

♀. Comprimento - 8,5 mm.

Cefalotórax mais longo que largo, com longas cerdas irregularmente distribuidas no dorso. Clipeo muito proclive, pouco mais alto que a área dos olhos médios, com uma série de longas cerdas no bordo anterior. Olhos anteriores em linha direita, os médios muito menores e um nada mais afastados entre si que dos laterais. Olhos posteriores em linha pouco recurva, os médios muito menores e um nada mais afastados entre si que dos laterais. Área dos olhos médios mais larga que alta, de olhos anteriores e posteriores quase iguais. Quelíceras com cerdas longas e curtas na metade basal da face anterior, e com cerdas curtas apenas na me-

tade apical da mesma face. Palpos espinhosos na face dorsal dos artículos. Lábio piriforme, alongado, estreito perto da base, excedendo o meio das lâminas maxilares. Estas são alongadas, curvas, com uma constricção no meio. Lábio e lâminas maxilares providas de cerdas. Esterno ovoide-alongado, com cerdas em sua superfície. Patas I: fêmures com uma série de 4 espinhos dorsais



Tmarus espiritosantensis, sp. n.
Fig. 17 - ♀; Fig. 18 - epígino.

no bordo anterior e 3 no posterior, além de 1 espinho dorsal apical, tíbias com 2-2 espinhos inferiores, 1-1 anteriores e 1-1-1 posteriores, protarsos com 2-2-2-2 inferiores, 1-1 anteriores e 1-1 posteriores. Patas II: fêmures com uma série de 4 espinsos dorsais

no bordo anterior e 2 no posterior, além de 1 espinho dorsal apical, tíbias com 2-2 inferiores, 1-1-1 anteriores e 1-1-1 posteriores, protarsos como os das patas I.

Abdômen muito mais longo que largo, com cerdas finas e mais ou menos longas, com vestígio de tubérculo dorsal posterior.

Epígino como na figura 18.

Cefalotórax amarelo, com o dorso e o clípeo manchados de pardo. Lados do cefalotórax, a partir dos bordos inferiores, brancos. Tubérculos oculares branco-cinzentos. Quelíceras amarelas, irregularmente manchadas de pardo. Palpos e patas amarelas, abundante e irregularmente salpicadas de pardo-avermelhado. Lábio, lâminas maxilares e esterno amarelos.

Abdômen com larguíssima área longitudinal testácea no dorso e com outra semelhante no ventre. Lados do abdômen brancos, sendo que a côr branca se extende no dorso e no ventre. Lados e todo o dorso do abdômen com abundantíssimos pontos minúsculos avermelhados. No ventre há, de cada lado, uma faixa verde-garrafa.

Tipo: n.º E.435 C.660, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. Soares, em 29-IX-1942.

Tmarus rarus, sp. n.

(Figs. 19 e 20)

♂. Comprimento - 5,0 mm.

Cefalotórax uniformemente redondo, tão largo quão longo, na frente do qual se destaca um clípeo proclive, e com longas cerdas irregularmente distribuidas. Olhos anteriores em linha quase direita, os médios muito menores e mais próximos entre si que dos laterais. Olhos posteriores em linha muito recurva, os médios muito menores e muito mais próximos entre si que dos laterais. Área dos olhos médios mais alta que larga, mais estreita adiante, de olhos quase iguais. Clípeo mais ou menos da altura da área dos

olhos médios, com uma fila de cerdas no bordo anterior. Patas I-II: fêmures com três séries longitudinais de espinhos dorsais, a mais anterior com 3, a mediana com 4 e a posterior com 2; pa-

Tmarus rarus, sp. n.
Fig. 19 - ♂; Fig. 20 - palpo do macho.

telas com 1 espinho mediano dorsal de cada lado; tíbias com 2-2-2 espinhos inferiores e 1-1-1 de cada lado; protarsos com 2-2-2 in-
Lábio piriforme, alongado, estreito perto da base, excedendo o

meio das lâminas maxilares. Estas são alongadas, curvas, com uma constricção no meio. Esterno cordiforme, truncado anteriormente, pouco mais longo que largo.

Abdômen mais longo que largo, afilado no terço posterior.

Palpos de patelas e tíbias do mesmo comprimento, as tíbias com duas apófises laterais apicais, a inferior maior; tarsos com duas apófises internas perto do ápice, entre as quais termina uma apófise quitinosa do bulbo.

Colorido geral amarelo. O cefalotórax mais escuro dos lados, tendo, lateralmente, na metade posterior, uma grande mancha pardo-negra. Tubérculos dos olhos em parte negros.

Abdômen com manchas irregulares brancas e esverdeadas. Ventre amarelo-claro uniforme.

Tipo: n.º E.396 C.690, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

Habitat: Rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido por B. A. M. Soares, em 26-IX-1942.

ABSTRACT

The authors determine the spiders of the families *Acanthoctenidae, Aphantochilidae, Mimetidae, Oxyopidae, Pholcidae,* and *Thomisidae,* collected by B. A. M. Soares in State of Espirito Santo, Brazil, giving a list of species, and describing a new *Acanthoctenid,* 8 new Thomisids, and the alotype of *Synaema nigrianus* Mello-Leitão, 1929.

cm 1 2 3 4 5 6 SciELO 10 11 12 13 14 15 16